

# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

Comemorando a  
50<sup>a</sup> Edição





## Por que os preços da soja estão em queda?

Na quinquagésima edição do informativo econômico analisaremos o mercado da soja e do milho sob a perspectiva dos preços, visando compreender os diversos fatores que estão levando as cotações das culturas para patamares muito baixos. Neste estudo, analisamos o histórico de preços para compreender melhor a dimensão do problema que o setor enfrenta.

Tomando como referência os dados do Portal “Notícias Agrícolas”, no mês de janeiro deste ano, o preço médio da saca de soja oscilava entre R\$ 160/sc e R\$ 170/sc nas praças de Mato Grosso do Sul. Com a proximidade da colheita, a partir da segunda semana de fevereiro, o preço médio da saca de soja no Mato Grosso do Sul caiu para patamares próximos de R\$ 154/sc.

Em março, somou-se aos recuos de preço diversos fatores de natureza interna e externa, que fizeram as cotações da saca de soja descerem para patamares preocupantes. Na primeira semana de março o preço médio da saca de soja no estado caiu para R\$ 151,98/sc, recuando mais ainda na semana do dia 20 de março, cotada a R\$ 149,47/sc. Na última sexta-feira (24), a média estadual registrou a mínima de R\$ 134,84/sc. Em algumas cidades como Chapadão do Sul a saca pode ser encontrada a R\$ 133/sc.

Consultamos também outros canais de informação como a Lar Cooperativa, onde o nosso estudo apontou cotações mínimas de R\$ 130/sc na última semana, acumulando queda de -7,14% frente aos R\$ 140/sc cotados na semana anterior, em diversas cidades do estado como Amambai, Dourados, Maracaju e Ponta Porã.

Paralelamente, o mercado do milho também sofreu reduções de preço. Dados do Portal “Notícias Agrícolas” mostram que em janeiro as cotações se sustentavam na casa dos R\$ 74/sc. No mês de fevereiro a média de preços do estado caiu para R\$ 72/sc. Já na última semana de março os preços do milho chegaram a patamares abaixo dos R\$ 70/sc em algumas praças do estado, indicando que esse movimento de queda deve continuar com o avanço da safrinha. Na Lar cooperativa o preço da saca de milho chegou a ser cotada a R\$ 62,30/sc na última semana, acumulando desvalorização de -4,6% frente aos R\$ 65,30/sc cotados na semana anterior.



Um primeiro fator que explica a queda abrupta nos preços da soja é interno está relacionado com a safra recorde de aproximadamente 150,8 milhões de toneladas, o que isoladamente é um ponto extremamente positivo para o agronegócio brasileiro, que prevê ganhos de escala com a maior oferta de grãos. Entretanto, soma-se ao problema dos preços outras questões como o igualmente histórico “déficit de armazenamento de grãos” no país.

Conforme o portal “Luís Celso News”, dados da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) mostram que os investimentos em infraestrutura e logística para armazenagem de grãos no Brasil deveriam ser da ordem de R\$ 15 bilhões ao ano, mas tudo indica que os recursos destinados pelo governo chegarão a apenas R\$ 5,13 bilhões este ano. Simultaneamente, o que se projeta pela Conab é um expressivo déficit de 115 milhões de toneladas este ano, para sustentar uma produção de 310 milhões de toneladas de grãos em todo o país.

Nas palavras de Paulo Bertolini, presidente da Abimaq, em reportagem ao Canal Rural, é dito que “Pela primeira vez na história, não teremos armazéns suficientes nem para a primeira safra”. Essa fala de Bertolini expressa uma questão que preocupa, conforme a nova safra entra no mercado os preços da soja continuam caindo, prejudicando também os preços do milho que precisará ser escoado para dar espaço à nova safra. Para a safrinha de milho, espera-se um quadro parecido, com fortes quedas nas cotações em virtude da falta de armazéns e silos.

A questão da supersafra e do déficit de armazenagem de grãos são questões internas que preocupam e que precisam ser debatidas no âmbito dos avanços do agronegócio brasileiro. No entanto, para compreender o quadro geral que se desenha é preciso considerar também outros fatores de natureza externa.

Retomemos, portanto, o tema da crise do setor bancário americano e o risco que oferece para as cadeias produtivas em todo o mundo. Uma síntese dessa problemática pode ser encontrada na 49ª edição do nosso informativo econômico, mas no tocante aos preços das commodities, é preciso entender que a forte intervenção do banco central americano na política de juros vem reduzindo cada vez mais a capacidade de investimento das empresas agrícolas e os incentivos para a compra e manutenção de papéis ligados ao setor agropecuário e ao crédito para custeio, ao passo que se desvalorizam ativos de risco como commodities no mercado internacional.





# BOLETIM ECONÔMICO SRCG

No Brasil, a decisão do Bacen de manter os juros em 13,75% ao ano na última reunião veio acompanhada de uma queda de braços com o governo federal, colocando em tela a perspectiva de mais aumentos ao longo das próximas reuniões. Isto leva a crer que o ambiente de incertezas no mercado deve se manter tanto no plano político como no plano econômico, e o mercado financeiro está reagindo de maneira mordaz a tais desincentivos, conforme mostram os números do índice IBOVESPA. No dia 8 de março o índice chegou a operar em 106,5 mil pontos, quando deu início a uma trajetória de queda que colocou o indicador abaixo dos 100 mil pontos pela primeira vez desde julho de 2022, na data de 23 de março deste ano.

Certamente a forte queda nos preços das commodities agrícolas faz com que a rentabilidade das cadeias reais de valor não consiga competir com os rendimentos do tesouro direto e as consequentes elevações de juros no setor bancário, criando um ambiente incerto e artificial, onde os agentes econômicos não veem incentivos para investir e encarecem o crédito, pois os bancos tenderão a limitar o crédito para custeio em um ambiente de incertezas. Este é um ponto de impacto importante que precisa ser considerado, afinal, economia não se trata apenas de preço, mas também de custos.

Para finalizar, o setor agropecuário brasileiro deve rogar para que os boatos de um novo surto de Peste Suína Africana na China não tomem forma, pois se trata de uma doença altamente letal e contagiosa, que chegou a dizimar aproximadamente 60% do plantel de suínos do país asiático em 2018, desequilibrando cadeias pecuárias no mundo todo.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

## SOJA



O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato maio/2023 oscilaram entre US\$ 14,96/bushel e US\$ 14,05/bushel, fechando a semana em US\$ 14,28/bushel, o equivalente a R\$ 165,27/saca. A taxa de câmbio variou negativamente em -0,57% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 5,25.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja recuaram fortemente na última semana. As cotações variaram entre R\$ 138,38/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 140,95/saca (Sidrolândia), fechando a média semanal em R\$ 139,08/saca.

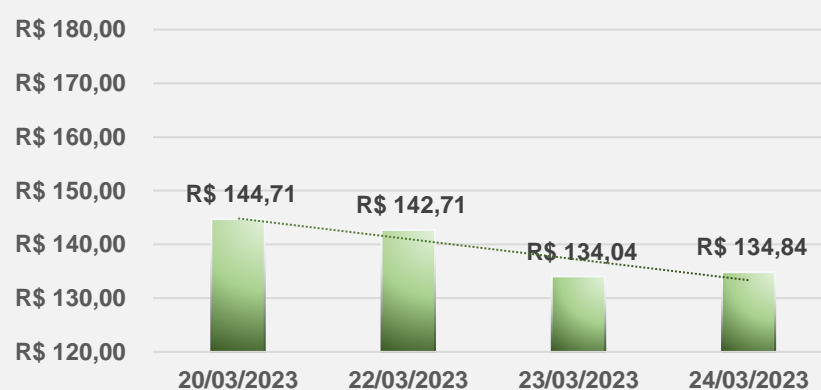
Os números mostram um movimento forte de queda nos preços do mercado físico e de futuros em virtude do avanço na colheita brasileira, que prevê safra recorde este ano.

As fortes quedas nos preços se explicam pela alta produção e por dificuldades de armazenamento e logística no país. Destaca-se também como externalidades negativas a crise no setor bancário americano e os rumores de um possível surto de PSA na China. O governo chinês ainda não se pronunciou oficialmente sobre o caso.

Segundo a Aprosoja MS o Mato Grosso do Sul conta com 54% de área colhida na safra 2022/23.

Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 24-03-2023	Bolsa Chicago 24-03-2023	
Campo Grande	R\$ 139,48	R\$ 136,40	mai/23	R\$ 165,27
Chapadão do Sul	R\$ 138,38	R\$ 133,00	jul/23	R\$ 162,75
Dourados	R\$ 138,75	R\$ 134,00	ago/23	R\$ 157,50
Maracaju	R\$ 138,50	R\$ 135,00	set/23	R\$ 150,25
Ponta Porã	R\$ 138,75	R\$ 134,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 138,75	R\$ 135,50		
Sidrolândia	R\$ 140,95	R\$ 136,00	17/03	R\$ 5,28
Média Estadual	R\$ 139,08	R\$ 134,84	24/03	R\$ 5,25

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.





## MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato de maio/2023 oscilou entre R\$ 86,05/saca e R\$ 83,69/saca, fechando a semana em R\$ 84,00/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram ganhos. Ao longo da semana o contrato de maio/2023 oscilou entre US\$ 6,24/bushel e US\$ 6,44/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 6,43/bushel ou R\$ 79,75/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou queda. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 69,25 (Maracaju) e R\$ 73,00 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 70,93/saca.

Os futuros do milho seguem influenciados pela forte incerteza e alta volatilidade nos mercados, por conta da crise no setor bancário americano. No mercado físico o ritmo segue lento por conta dos fretes e spreads elevados, retraindo demandantes e ofertantes que se sentem desestimulados pelos preços atuais. Ressalta-se que a capacidade da logística de grãos está comprometida com a comercialização da soja, o que impõe aos produtores a necessidade cada vez maior de se desfazer dos estoques de milho para acomodar a nova safra, impactando os preços no mercado físico.

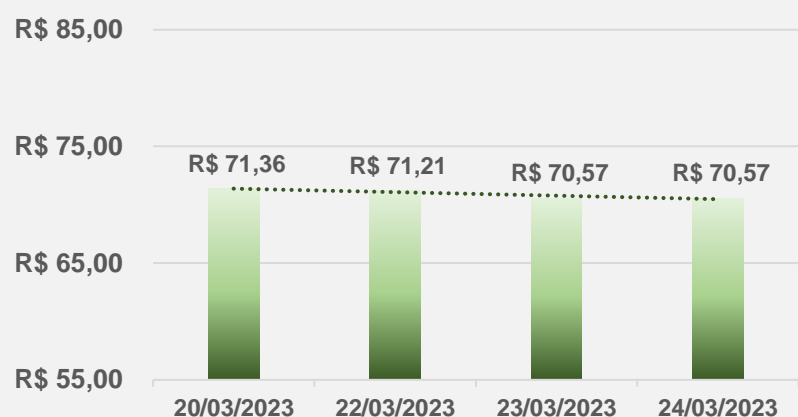
De acordo com a Aprosoja MS, o plantio da safrinha já atingiu 46% dos 2,32 milhões de hectares previstos aqui no estado.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 24-03-2023	Bolsa Chicago 24-03-2023
Campo Grande	R\$ 70,50	R\$ 70,00	mai/23 R\$ 79,75
Chapadão do Sul	R\$ 70,00	R\$ 70,00	jul/23 R\$ 77,28
Dourados	R\$ 73,00	R\$ 73,00	set/23 R\$ 70,56
Maracaju	R\$ 69,25	R\$ 68,00	B3 (Pregão) 24-03-2023
Ponta Porã	R\$ 72,00	R\$ 72,00	
São Gabriel do O.	R\$ 71,25	R\$ 71,00	mai/23 R\$ 84,00
Sidrolândia	R\$ 70,50	R\$ 70,00	jul/23 R\$ 83,33
Média Estadual	R\$ 70,93	R\$ 70,57	set/23 R\$ 83,23

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



## LEITE

A cadeia do leite apresenta preços relativamente estáveis e custos de produção elevados, com demanda retraída no consumo e reduções na oferta interna de leite aos laticínios.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram redução. No leilão de 21/03 o índice registrou recuo de -2,6%, cotado a US\$ 3.361/ton. O leite em pó integral registrou recuo de -1,5%, passando de US\$ 3.277/ton no leilão de 07/03 para US\$ 3.228/ton no leilão de 21/03.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 5,56%, atingindo a marca de R\$ 2,66 por litro de leite vendido aos laticínios em janeiro e recebido em fevereiro.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,07/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,22/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,32/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de fevereiro.

Em fevereiro deste ano o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou aumento de 0,69% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de 2,01%. No leite pasteurizado houve alta de 8,22%. Para o leite UHT a variação foi de 9,81%. Já a muçarela operou em queda de -5,35%.

Com a retomada da economia chinesa e a recomposição do poder de compra dos consumidores internos se espera uma maior demanda em relação a oferta atual de lácteos disponíveis no mercado, podendo gerar impactos positivos sobre os preços dos lácteos.



### Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Fevereiro/2023

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,07	R\$ 2,22	R\$ 2,32

### Índice Sefaz/Fevereiro

0,69%

### Relação de troca

42,34L = 1 saco de mistura

### Preços no 328º Leilão GDT - 21/03/2023

Média dos Lácteos	US\$ 3.361/ton.
Vol. Negociado	26,79 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.228/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.648/ton.
Queijo	US\$ 4.052/ton.
Manteiga	US\$ 4.748/ton.
Var. Índice GDT	-2,60%

Fonte: Famasul, Sefaz, Semagro, Milkpoint Mercado.





## BOVINOS



O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 264,00/@ do boi gordo e R\$ 244,50/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete circulam na faixa dos R\$ 7,00/km para Carreta baixa e R\$ 5,50/km para Trucks, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variações em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados do Boi Magro (0,87%) e da Vaca Magra (2,54%) . Já as quedas foram verificadas nos mercados do Bezerro (-1,93%) e da Bezerra (-2,62%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 264,00/@, a relação de troca passou de 1,84 bezerros por boi gordo para 1,87 bezerros por boi gordo nesta semana.

Na última quinta-feira (23) o Ministro Carlos Fávaro anunciou, direto de Pequim, o fim do embargo chinês à carne bovina brasileira. A medida deverá estimular a retomada das exportações do Boi China e a consequente recuperação de preços no setor bovino, que sofreu forte recuo no último mês.

### Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 24/03/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.535,00	240	R\$ 10,56
Garrote	R\$ 2.900,00	300	R\$ 9,67
Boi Magro	R\$ 3.581,00	375	R\$ 9,55
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.895,00	210	R\$ 9,02
Novilha	R\$ 2.400,00	270	R\$ 8,89
Vaca Magra	R\$ 2.707,00	330	R\$ 8,20

### Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	10/03/2023	17/03/2023	24/03/2023
Boi Gordo	R\$ 261,00	R\$ 264,00	R\$ 264,00
Vaca Gorda	R\$ 244,50	R\$ 244,50	R\$ 244,50

Fonte: Scot Consultoria.





## SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou forte recuo na segunda metade do mês de março. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos atingiram a média de R\$ 6,15/kg vivo na última semana, montante 3,15% menor do que a média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de forte recuo após sucessivas altas no preço do suíno vivo.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de fevereiro foram exportadas 1483 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 2,88 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,74 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 5,20 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

### Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Março/2023	Média Brasil Março/2023
<b>R\$ 6,15</b>	<b>R\$ 6,35</b>

### Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	jan/23	fev/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,55	2,88	-36,70%
Volume (ton.)	2090	1483	-29,04%

### Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	17/03/2023	24/03/2023	% var.
Suíno/Soja	2,77	2,74	-1,08%
Suíno/Milho	5,67	5,20	-8,29%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

## AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,05/kg do frango vivo no mês de março. O montante representa uma variação de 3,06% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de março deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil caiu -3,00% em janeiro, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,82 mil toneladas de carne de frango no mês de fevereiro, gerando um montante de US\$ 28,97 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 4,27 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

### Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Março/2023	São Paulo Março/2023
<b>R\$ 5,05</b>	<b>R\$ 4,90</b>

### Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	jan/23	fev/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	33,85	28,97	-14,42%
Volume (mil/ton.)	13,86	12,82	-7,50%

### Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	17/03/2023	24/03/2023	% var.
Frango/Milho	4,24	4,27	0,71%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e  
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

[economiasrcg@gmail.com](mailto:economiasrcg@gmail.com)

Mídias sociais @sindicadoruralcg





## PARCEIROS

